

Dossiê Temático

Parentalidades, Conjugalidades e Gênero

Anna Paula Vencato (org.)¹
Universidade Federal de Minas Gerais

Flávio Luiz Tarnovski (org.)²
Universidade Federal de Mato Grosso

VENCATO, Anna Paula; TARNOVSKI, Flávio Luiz. **Parentalidades, Conjugalidades e Gênero: apresentação ao dossiê.** *Acenito – Revista de Antropologia do Centro-Oeste*, 5 (9): 11-14, janeiro a julho de 2018. ISSN: 2358-5587.

¹ Professora Adjunta do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação da UFMG.

² Professor Adjunto do Departamento de Antropologia da UFMT.

Apresentação

O campo dos estudos de parentesco possui uma longa tradição no interior da Antropologia. Inicialmente constituído a partir de pesquisas etnográficas em sociedades não ocidentais, passou por importantes revisões críticas em meados dos anos 80. Novas perspectivas de análise provenientes dos estudos de gênero e da antropologia feminista foram responsáveis por um renovado desenvolvimento das pesquisas sobre as relações de parentesco. Houve um redirecionamento de questionamentos, a partir da problematização de práticas e representações ocidentais e em contextos urbanos, revelando suas especificidades simbólicas, o que permitiu uma reflexão crítica sobre os limites das próprias categorias de análise desenvolvidas pela antropologia ao longo de sua história recente. O desenvolvimento tecnológico no campo da reprodução humana, por exemplo, teve como efeito um rompimento das certezas que fundamentavam nossas concepções sobre a “natureza” dos laços de parentesco. Ao mesmo tempo, as transformações sociais que afetaram as relações familiares em diversas sociedades do mundo ocidental, como o aumento do número de divórcios, as reivindicações sociais por uma equiparação dos direitos de homens e mulheres e o crescente aumento do valor social da criança, entre outros, foram igualmente responsáveis por uma renovação dos estudos de parentesco em contextos urbanos contemporâneos.

Este dossiê tem como objetivo central refletir sobre as atualizações dos vínculos afetivos e sexuais e das relações familiares em diferentes contextos socioculturais contemporâneos. Tais processos são indissociáveis das transformações sociais e culturais que afetam as dimensões da sexualidade e do gênero. A ênfase que colocamos na noção de parentalidade remete a uma preocupação em compreender não só a dimensão institucionalizada e oficial dos vínculos de parentesco, mas também e principalmente a dimensão do cotidiano, dos cuidados e dos afetos, que configuram o exercício de maternidades e paternidades diversas e plurais. Interessando-se igualmente pelas resistências sociais e institucionais enfrentadas pelos sujeitos na vivência de suas experiências afetivo-sexuais e familiares, o presente dossiê buscou reunir trabalhos que refletissem sobre a diversidade contemporânea neste campo de estudos. Os artigos que compõem o dossiê apresentam resultados de pesquisas realizadas em contextos diversos, no

Brasil e no México, principalmente em meio urbano. Uma das contribuições se baseia em uma etnografia realizada em contexto indígena, o que demonstra a renovada atualidade dos temas aqui discutidos.

Esmael Alves de Oliveira, no artigo intitulado “Regimes de verdade, regimes de governamentalidade: uma análise foucaultiana sobre o estatuto da família”, propõe uma reflexão sobre os pressupostos presentes no Projeto de Lei 6583/2013, conhecido como Estatuto da Família. Inspirando-se nas reflexões de Michel Foucault, o autor nos apresenta análises sobre a produção de subjetividades no contexto dos dispositivos biopolíticos presentes no Projeto de Lei, buscando assim encarar limites, contradições e arbitrariedades de um regime de verdade que, pautado em noções de direito e cidadania, tende a desqualificar, invisibilizar e deslegitimar determinados grupos, sujeitos, corpos, práticas e relações.

Sara Sousa Mendonça, no artigo “Quando o pai do bebê acompanha o parto: uma etnografia em uma maternidade pública humanizada da cidade do Rio de Janeiro”, analisa o contexto institucional da presença paterna no momento do parto. A autora levanta questões sobre como os homens ocupam esse espaço, como as mulheres e a assistência veem a presença deles e sobre as possíveis modificações de padrões tradicionais de parentalidade e conjugalidade geradas por tais práticas.

Romário Vieira Nelvo, em “Biomedicalização dos laços de parentesco: tendo arranjos sociais e limites interpessoais entre mulheres soropositivas”, analisa os contornos subjetivos do desejo de se tornar mãe para três mulheres jovens e soropositivas, oriundas de territórios periféricos do Rio de Janeiro. O autor discute a influência das tecnologias médicas para uma “biomedicalização do parentesco”. Em sua análise, o autor se interessa em compreender as conexões entre o desejo, a parentalidade, os arranjos sociais e os limites interpessoais.

Fabiola Cano Arteaga, Dayana Luna Reyes e Santos Noé Herrera Mijangos, no artigo intitulado “Parentalidad y discurso: construyendo género a través de palabras”, apresentam os resultados de uma pesquisa centrada nas representações de gênero dos discursos parentais em contexto escolar. Através de uma metodologia desenvolvida no campo da psicologia, os autores analisam o discurso de pais e mães mexicanos sobre os comportamentos esperados de meninos e meninas.

Em “Parentalidades wapichana: formas de nomeação pessoal”, Fabio de Sousa Lima, Danielle dos Santos Pereira Lima e Olendina de Carvalho Cavalcante discutem alguns traços da complexa rede de relações parentais Wapichana, centrando-se na análise da atribuição de nomes culturais indígenas que reforçam a influência da residência matrilocal nas relações conjugais. Os autores demonstram a importância da nomeação para a consolidação dos vínculos de parentesco, na medida em que seus efeitos acompanham a pessoa no decorrer da vida, seja em eventos matrimoniais, celebrações, festas e reuniões comunitárias.

Por fim, Nealla Valentim Machado, no texto “Manda nudes?": imagens íntimas e representações de gênero na mídia brasileira”, pretende compreender como a divulgação não consentida, na internet, de imagens produzidas em um contexto de intimidade, constitui uma realidade social e como é representada pela narrativa jornalística brasileira. Por meio da análise de notícias levantadas em dois grandes portais de comunicação, a autora busca identificar e analisar os processos de produção de novas categorias culturais nas esferas da sexualidade

e das relações de gênero. Nesse contexto, a mídia produz diferentes narrativas que dão significado para “novas” práticas sociais, que podem tanto reafirmar representações tradicionais de masculinidade e feminilidade, como transformar de maneira crítica modelos tradicionais de relações de gênero e moralidade.